

BULA

AUG 126

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 32218.

COMPOSIÇÃO:

Ethyl (R)-2-[4-(6-chloroquinoxalin-2-yloxy)phenoxy]propionate
(QUIZALOFOPE-P-ETÍLICO)..... 125 g/L (12,50% m/v)
Solvente Aromático Pesado de Nafta..... 720,1 g/L (72,01% m/v)
Outros ingredientes..... 94 g/L (9,40% m/v)

GRUPO	A	HERBICIDA
-------	---	-----------

CONTEÚDO: Vide Rótulo

CLASSE: Herbicida seletivo de pós-emergência do grupo químico ácido ariloxifenoxipropiônico.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

AVGUST CROP PROTECTION IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.

Avenida Paes de Barros, 373, Salas 55/56

São Paulo/SP - CEP 03115-020

CNPJ: 09.721.963/0001-59

Tel: (11) 3151.5557 / 2308.5557

Registro CDA/SP nº 882

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

QUIZALOFOP-P-ETHYL TÉCNICO AVGUST – REGISTRO MAPA Nº 19416

CHANGZHOU AUGUST AGROCHEM CO., LTD.

301, Changjiang Road, Binjiang Chemical Industry Zone

Hi-Tech Development Area, Changzhou City

Jiangsu Province, 213000, China.

FORMULADOR:

CHANGZHOU AUGUST AGROCHEM CO., LTD.

301, Changjiang Road, Binjiang Chemical Industry Zone

Hi-Tech Development Area, Changzhou City

Jiangsu Province, 213000, China.

CJSC “AUGUST-BEL”

Druzhny, P.O. Box 81, Pukhovichesky District

Minsk Region, 222852, Bielorrússia.

HEFEI XINGYU CHEMICAL CO., LTD.

Cyclic Economic Industrial Zone

Feidong County, Hefei, 230031, China.

JSC “AUGUST”, INC.

1, Zavodskaya Street, Vurnary Settlement
Chuvash Republic, 429220, Rússia.

LLC “AUGUST-ALABUGA”

Building 6/5, SH-2 Street
(Alabuga SEZ), Yelabuzhskiy District
Republic of Tatarstan, 423601, Rússia.

SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.

Binhai Economic Development Area, Weifang City
Shandong Province, 262737, China.

MANIPULADOR:

OURO FINO QUÍMICA S/A.

Avenida Filomena Cartafina, 22335, Qd 14, Lote 5
Uberaba/MG - CEP 38040-450
CNPJ: 09.100.671/0001-07
Registro IMA/MG nº 8.764

PRENTISS QUÍMICA LTDA.

Rodovia PR 423, Km 24,5, s/n
Campo Largo/PR – CEP 83603-000
CNPJ: 00.729.422/0001-00
Registro SEAB/PR nº 002669

TAGMA BRASIL IND. E COM. DE PROD. QUÍMICOS LTDA.

Avenida Roberto Simonsen, 1459
Paulínia/SP – CEP 13148-030
CNPJ: 03.855.423/0001-81
Registro CDA/SP nº 477

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

(Disponível este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no art.4º do Decreto nº7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

Cor da Faixa: AZUL (PMS Blue 293 C)



INSTRUÇÃO DE USO:

AUG 126 é um herbicida gramínicida seletivo, contendo ingrediente ativo do grupo químico dos derivados do ácido ariloxifenoxipropiônico, recomendado para o controle de diversas plantas daninhas nas culturas indicadas.

AUG 126 é recomendado para uso em pós-emergência das plantas daninhas (gramíneas) e das culturas indicadas, e/ou no manejo de plantas daninhas na pré-semeadura da cultura da soja. Deve ser utilizado quando as plantas daninhas estiverem na fase de pleno desenvolvimento vegetativo.

CULTURAS, PLANTAS DANINHAS E DOSE:

Culturas	Plantas Daninhas Nome comum (Nome científico)	Dose		Volume de calda (L/ha)	Nº máx. de aplicações	Época e intervalo de aplicação
		ml p.c./ha	g i.a./ha			
ALGODÃO	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	200 - 600	25 - 75	Terrestre 150 – 400	1	Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura.
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)					
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)					
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)					
	Milho-voluntário (<i>Zea mays</i>)					
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	400 - 600	50 - 75	Aéreo 40 - 50		
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)					
	Capim-massambará (<i>Sorghum halepense</i>)					
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)	600	75			
	Capim-rabo-de-raposa (<i>Setaria geniculata</i>)					
Capim-de-burro (<i>Cynodon dactylon</i>)						
AMENDOIM	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	200 - 800	25 - 100	Terrestre 150 – 200	1	Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura.
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)			Aéreo		
	Capim-amargoso					

	<i>(Digitaria insularis)</i>	400 - 800	50 - 100	20 - 50		
	Azevém <i>(Lolium multiflorum)</i>					
	Capim-pé-de-galinha <i>(Eleusine indica)</i>					
	Capim-massambará <i>(Sorghum halepense)</i>					
	Milho-voluntário <i>(Zea mays)</i>					
	Capim-colonião <i>(Panicum maximum)</i>					
	Capim-rabo-de-raposa <i>(Setaria geniculata)</i>					
	Capim-de-burro <i>(Cynodon dactylon)</i>	600 - 800	75 - 100			
AVEIA	Aveia-voluntária <i>(Avena sativa)</i>	800 - 1600	100 - 200	Terrestre 150 – 200 Aéreo 20 - 50	1	Aplicar 7 dias antes da semeadura da cultura.
	Capim-amargoso <i>(Digitaria insularis)</i>					
	Azevém <i>(Lolium multiflorum)</i>					
BATATA	Milho-voluntário <i>(Zea mays)</i>	400 - 800	50 - 100	Terrestre 150 – 200 Aéreo 20 - 50	1	Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura.
	Capim-marmelada <i>(Brachiaria plantaginea)</i>					
	Capim-pé-de-galinha <i>(Eleusine indica)</i>					
CAFÉ	Capim-amargoso <i>(Digitaria insularis)</i>	800	100	Terrestre 150 – 200	1	Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura.
	Capim-colonião <i>(Panicum maximum)</i>	200 - 800	25 - 100	Aéreo 20 - 50		
CEBOLA	Milho-voluntário <i>(Zea mays)</i>	400 - 800	50 - 100	Terrestre 150 – 400 Aéreo 40 - 50	1	Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura.
	Capim-marmelada <i>(Brachiaria plantaginea)</i>					
	Capim-pé-de-galinha <i>(Eleusine indica)</i>					
	Capim-amargoso <i>(Digitaria insularis)</i>	600	75			
CENTEIO	Aveia-voluntária <i>(Avena sativa)</i>	800 - 1600	100 - 200	Terrestre 150 – 200 Aéreo 20 - 50	1	Aplicar 7 dias antes da semeadura da cultura.
	Capim-amargoso <i>(Digitaria insularis)</i>					
	Azevém <i>(Lolium multiflorum)</i>					
CEVADA	Aveia-voluntária <i>(Avena sativa)</i>	800 - 1600	100 - 200	Terrestre 150 – 200 Aéreo 20 - 50	1	Aplicar 7 dias antes da semeadura da cultura.
	Capim-amargoso <i>(Digitaria insularis)</i>					
	Azevém <i>(Lolium multiflorum)</i>					

CITROS	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)	800	100	Terrestre 150 – 200	1	Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura.
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)	200 - 800	25 - 100	Aéreo 20 - 50		
ERVILHA	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	200 - 800	25 - 100	Terrestre 150 – 200	1	Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura.
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)					
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)					
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)					
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)					
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	400 - 800	50 - 100	Aéreo 20 - 50		
	Capim-massarabá (<i>Sorghum halepense</i>)					
	Milho-voluntário (<i>Zea mays</i>)	600 - 800	75 - 100			
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)					
	Capim-rabo-de-raposa (<i>Setaria geniculata</i>)					
Capim-de-burro (<i>Cynodon dactylon</i>)						
FEIJÃO	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	200 - 800	25 - 100	Terrestre 150 – 400	1	Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura.
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)					
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)					
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)					
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)					
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)	400 - 800	50 - 100	Aéreo 40 - 50		
	Capim-massarabá (<i>Sorghum halepense</i>)					
	Milho-voluntário (<i>Zea mays</i>)	600 - 800	75 - 100			
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)					
	Capim-rabo-de raposa (<i>Setaria geniculata</i>)					
Capim-de-burro (<i>Cynodon dactylon</i>)						
FEIJÃO-CAUPI	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	200 - 800	25 - 100	Terrestre 150 – 200	1	Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura.
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)					
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)					
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)			Aéreo 20 - 50		

	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)					
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)					
	Capim-massambará (<i>Sorghum halepense</i>)					
	Milho-voluntário (<i>Zea mays</i>)					
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)	400 - 800	50 - 100			
	Capim-rabo-de-raposa (<i>Setaria geniculata</i>)					
	Capim-de-burro (<i>Cynodon dactylon</i>)	600 - 800	75 - 100			
GRÃO-DE-BICO	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	200 - 800	25 - 100	Terrestre 150 - 200	1	Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura.
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)					
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)					
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)					
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)					
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	400 - 800	50 - 100	Aéreo 20 - 50		
	Capim-massambará (<i>Sorghum halepense</i>)					
	Milho-voluntário (<i>Zea mays</i>)					
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)	600 - 800	75 - 100			
	Capim-rabo-de raposa (<i>Setaria geniculata</i>)					
	Capim-de-burro (<i>Cynodon dactylon</i>)					
LENTILHA	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	200 - 800	25 - 100	Terrestre 150 - 200	1	Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura.
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)					
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)					
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)					
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)					
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	400 - 800	50 - 100	Aéreo 20 - 50		
	Capim-massambará (<i>Sorghum halepense</i>)					
	Milho-voluntário (<i>Zea mays</i>)					
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)	400 - 800	50 - 100			
	Capim-rabo-de raposa (<i>Setaria geniculata</i>)					

	Capim-de-burro (<i>Cynodon dactylon</i>)	600 - 800	75 - 100				
SOJA	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	200 - 800	25 - 100	Terrestre 150 – 400	2	Aplicar na pré- semeadura da soja e a outra em pós-emergência da cultura.	
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)						
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)						
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)						
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)						
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)						
	Capim-massarabá (<i>Sorghum halepense</i>)						
	Milho-voluntário (<i>Zea mays</i>)	400 - 800	50 - 100	Aéreo 40 - 50			
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)						
	Capim-rabo-de-raposa (<i>Setaria geniculata</i>)						
	Capim-de-burro (<i>Cynodon dactylon</i>)	600 - 800	75 - 100				
		Capim-custódio (<i>Pennisetum setosum</i>)	600	75		1	Aplicar em pós- emergência das plantas daninhas e da cultura.
		Capim-arroz (<i>Echinochloa crusgalli</i>)					
TOMATE	Milho-voluntário (<i>Zea mays</i>)	200 - 800	25 - 100	Terrestre 150 – 400	1	Aplicar em pós- emergência das plantas daninhas e da cultura.	
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)			Aéreo 40 - 50			
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)						
TRIGO	Aveia-voluntária (<i>Avena sativa</i>)	800 - 1600	100 - 200	Terrestre 150 – 200	1	Aplicar 7 dias antes da semeadura da cultura.	
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)			Aéreo 20 - 50			
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)						
TRITICALE	Aveia-voluntária (<i>Avena sativa</i>)	800 - 1600	100 - 200	Terrestre 150 – 200	1	Aplicar 7 dias antes da semeadura da cultura.	
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)			Aéreo 20 - 50			
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)						

p.c. = produto comercial

i.a. = ingrediente ativo

Observação: Para as culturas que possuem faixas de dose, aplicar as doses mais altas para plantas daninhas mais desenvolvidas e as menores para as menos desenvolvidas.

MODO DE APLICAÇÃO:

AUG 126 deve ser diluído em água e aplicado na forma de pulverização na dose recomendada, com equipamento terrestre, costal ou tratorizado, ou também através de aeronaves especializadas para pulverização agrícola.

Devem ser respeitadas condições de velocidade do vento inferior a 10 Km/h, temperatura menor que 27°C e umidade relativa do ar maior que 60%, visando reduzir ao máximo as perdas por deriva e evaporação. Em aplicações com qualquer tipo de equipamento, observar as condições climáticas recomendadas, considerando que a umidade relativa do ar é fator importante, já que determina um maior ou menor evaporação das gotas, ocasionando uma deposição irregular ou desvio acentuado alvo desejado.

Não aplicar quando houver orvalho nas folhas, ou quando elas estiverem molhadas pela chuva. Sob ameaça de chuva, suspenda a aplicação. Caso ocorra chuva nas primeiras horas após a aplicação, a eficiência pode diminuir.

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja as culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental. Siga as restrições existentes nas legislações pertinentes. O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores referentes ao equipamento de pulverização e o clima. O aplicador é responsável por considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar. EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.

MODO DE PREPARO DE CALDA:

Para preparação da calda, abasteça o pulverizador até $\frac{3}{4}$ de sua capacidade, adicione a dose recomendada do produto mantendo um mínimo de agitação para uniformização da calda. Coloque a dose indicada do herbicida AUG 126 em um recipiente com água a parte para se obter uma pré-diluição do produto e adicione ao tanque do pulverizador, após isso complete o volume restante do pulverizador com água e aplique de imediato sobre o alvo biológico. Prepare apenas a quantidade de calda necessária para aplicação. Caso aconteça algum imprevisto que interrompa a agitação da calda possibilitando a formação de depósitos no fundo do tanque, agite vigorosamente a calda antes de reiniciar a operação.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

APLICAÇÃO TERRESTRE: aplique uniformemente com equipamento terrestre manual ou motorizado corretamente calibrado. Regular o equipamento de maneira a proporcionar boa cobertura de pulverização e menor deriva do produto, atentando para as indicações do fabricante.

- Equipamentos costais (manuais ou motorizados): utilizar o equipamento dotado de pontas calibrados de forma a proporcionar perfeita cobertura com tamanho de gota média a grossa e direcionando para o alvo desejado. Observar para que não ocorram sobreposições nem derivas por movimentos não planejados pelo operador. Bicos: utilize bicos que gerem gotas médias a grossas. Pressão: deve ser selecionado em função do volume de calda e da classe de gotas.

- Equipamentos tratorizada: utilizar pulverizadores tratorizados de barra ou autopropelidos, com pontas de pulverização hidráulica, adotando o espaçamento entre pontas e alturas da barra com relação ao alvo recomendados pelo fabricante das pontas. Certificar-se que a altura da barra é a mesma com relação ao alvo em toda sua extensão, devendo esta altura ser adequada ao estágio de desenvolvimento da cultura de forma a permitir perfeita cobertura das plantas. O equipamento deve ser regulado e calibrado a produzir espectro de gotas médias a grossas. Bicos: utilize bicos que gerem gotas médias a grossas. Pressão: deve ser selecionado em função do volume de calda e da classe de gotas.

Consulte um Engenheiro Agrônomo para maiores esclarecimentos e/ou recomendação quanto à tecnologia de aplicação via pulverização terrestre.

APLICAÇÃO AÉREA: Utilizar aeronaves agrícolas equipadas com pontas rotativas ou barras com pontas hidráulicas de acordo com a vazão calculada ou recomendada pelo fabricante dos mesmos, devendo ser considerado o tamanho do orifício das pontas, o ângulo de inclinação (em graus), a pressão (PSI) e a velocidade voo (Km/h), que permita uma cobertura de pulverização uniforme, adotando classe de gotas que variam de média a grossa. Recomenda-se o volume de 40 L/ha de calda, altura média de voo de 2 – 4 m sobre o solo, praticar a menor altura desde que garanta segurança adequada ao voo.

- Utilize pontas e pressão adequadas para produzir uma cobertura de pulverização uniforme com tamanhos de gotas de média a grossa.
- Condições diferentes das ideais devem ser avaliados pelo técnico responsável pela aplicação.
- Para aplicação aérea, a distância entre as pontas na barra não deve exceder 75% do comprimento do diâmetro do rotor (ou envergadura), preferencialmente utilizar 65% do comprimento do diâmetro do rotor (ou envergadura) no limite da bordadura.

Seguir sempre as recomendações de ajuste de avião sob orientação de um Engenheiro Agrônomo Coordenador em Aviação Agrícola, credenciado através de cursos especializados registrados pelo Ministério da Agricultura.

LIMPEZA/LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE PULVERIZAÇÃO:

Antes da aplicação, certifique-se de que todo o equipamento está limpo e bem conservado. Imediatamente após a aplicação, proceda a uma completa limpeza de todo o equipamento para reduzir o risco da formação de depósitos sólidos que podem se tornar difíceis de serem removidos. O adiamento, mesmo por poucas horas, somente torna a limpeza mais difícil.

1. Esvazie o equipamento de pulverização. Enxágue completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras e bicos. Solte e fisicamente remova os depósitos visíveis de produtos.
2. Complete o pulverizador com água limpa e adicione amônia caseira na proporção de 1% (1 litro para 100 litros de água). Circule esta solução pelas mangueiras, barras e bicos. Desligue a barra e encha o tanque de água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barra e bicos. Esvazie o tanque.
3. Remova e limpe bicos, filtros e difusores em um balde com a solução de limpeza.
4. Repita o passo 2.
5. Enxague completamente o pulverizador, mangueiras, barra e bicos com água limpa diversas vezes.
6. Descartar a água remanescente da lavagem em um fosso seco, longe de mananciais de água e de culturas sensíveis aos ingredientes ativos.

Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento de tanque. Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação local.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo de Segurança (dias)
Algodão	28
Amendoim	15
Aveia	(1)
Batata	70
Café	7
Cebola	14
Centeio	(1)
Cevada	(1)

Citros	7
Ervilha	30
Feijão	30
Feijão-caupi	30
Grão-de-bico	30
Lentilha	30
Soja	30
Tomate	4
Trigo	(1)
Triticale	(1)

(1) Não determinado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
- Não há limitação de uso quando utilizado de acordo com as recomendações constantes na bula.
- Não aplicar em plantas infestantes em condições de estresse hídrico.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÃO SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

GRUPO	A	HERBICIDA
-------	---	-----------

O uso sucessivo de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

O produto herbicida AUG 126 é composto por quizalofop-p-etílico, que apresenta mecanismo de ação dos inibidores da ACCase (Acetil CoA carboxilase), pertencente ao Grupo A, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

Como prática de manejo e resistência de plantas daninhas para evitar os problemas de resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismo de ação distintos do Grupo A para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS:

A rotação de culturas pode permitir também rotação nos métodos de controle das plantas daninhas que ocorrem na área. Além do uso de herbicidas, outros métodos são utilizados dentro de um manejo integrado de plantas daninhas, sendo eles o controle manual, o controle mecânico, através de roçadas ou cultivadores, a rotação de culturas e a dessecação da área antes do plantio os mais utilizados e eficazes.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

“ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.”

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;

- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, respirador, óculos, touca árabe e luvas; e
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, respirador com filtro combinado (filtro químico contravapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados; e
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto; e
- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; respirador com filtro combinado (filtro químico contravapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em área tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;

- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de proteção contra produtos químicos e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e respirador;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



PERIGO

- *“Pode ser nocivo se ingerido”;*
- *“Pode ser nocivo em contato com a pele”;*
- *“Nocivo se inalado”;*
- *“Provoca moderada irritação à pele”;*
- *“Provoca lesões oculares graves”.*

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA LESÕES OCULARES GRAVES. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÃO POR AUG 126
INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	QUIZALOFOPÉ-P-ETÍLICO: Ácido ariloxifenoxipropiônico.										
Classe toxicológica	CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO.										
Vias de exposição	Ocular, dérmica, inalatória e oral.										
Toxicocinética	Apresenta absorção e distribuição relativamente rápidas e eliminação bastante lenta na urina e nas fezes. É rapidamente distribuído e não foi observado potencial de acumulação.										
Toxicodinâmica	O quizalofope-p-etílico age como proliferador de peroxissomos.										
Sintomas e sinais clínicos	Não há informações médicas relatando problemas de intoxicação. Não foram relatados efeitos adversos atribuídos ao quizalofope-p-etílico em trabalhadores de uma planta de quizalofope-p-etílico.										
Outros componentes	<p>Solvente Aromático Pesado de Nafta: são bem absorvidos em ratos através da via inalatória, atravessam facilmente a membrana alveolar e, rapidamente (em minutos), atingem o sistema nervoso central (SNC) e outros órgãos. A eliminação destes solventes, tanto em animais como no homem, ocorre principalmente pelo trato respiratório. A absorção oral é pobre e é eliminado nas fezes. O principal modo de ação tóxica é a depressão do SNC.</p> <p>Toxicidade aguda:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Exposição</th> <th>Sinais e sintomas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Inalatória</td> <td>Altas concentrações de vapor/aerossol irritam os olhos e as vias respiratórias. Podem causar transtornos no SNC (cefaleia, vertigem, efeitos anestésicos, sonolência, confusão, perda de consciência) e, em menor proporção arritmias cardíacas. Altas doses podem levar a óbito.</td> </tr> <tr> <td>Oral</td> <td>Quando ingeridos, não causam toxicidade sistêmica importante devido à pobre absorção, a exceção de pneumonia aspirativa que pode progredir, em alguns casos, até o óbito. Devido à presença de naftaleno, quando ingerido em grandes concentrações, pode causar hemólise (poderá produzir lesões renais) e cataratas.</td> </tr> <tr> <td>Dérmica</td> <td>O contato frequente ou prolongado pode causar leve irritação e dermatite. Pode agravar uma lesão pré-existente.</td> </tr> <tr> <td>Ocular</td> <td>Levemente irritante.</td> </tr> </tbody> </table> <p>Toxicidade crônica: o naftaleno foi classificado pelo IARC como possível carcinogênico em humanos (grupo 2B).</p>	Exposição	Sinais e sintomas	Inalatória	Altas concentrações de vapor/aerossol irritam os olhos e as vias respiratórias. Podem causar transtornos no SNC (cefaleia, vertigem, efeitos anestésicos, sonolência, confusão, perda de consciência) e, em menor proporção arritmias cardíacas. Altas doses podem levar a óbito.	Oral	Quando ingeridos, não causam toxicidade sistêmica importante devido à pobre absorção, a exceção de pneumonia aspirativa que pode progredir, em alguns casos, até o óbito. Devido à presença de naftaleno, quando ingerido em grandes concentrações, pode causar hemólise (poderá produzir lesões renais) e cataratas.	Dérmica	O contato frequente ou prolongado pode causar leve irritação e dermatite. Pode agravar uma lesão pré-existente.	Ocular	Levemente irritante.
Exposição	Sinais e sintomas										
Inalatória	Altas concentrações de vapor/aerossol irritam os olhos e as vias respiratórias. Podem causar transtornos no SNC (cefaleia, vertigem, efeitos anestésicos, sonolência, confusão, perda de consciência) e, em menor proporção arritmias cardíacas. Altas doses podem levar a óbito.										
Oral	Quando ingeridos, não causam toxicidade sistêmica importante devido à pobre absorção, a exceção de pneumonia aspirativa que pode progredir, em alguns casos, até o óbito. Devido à presença de naftaleno, quando ingerido em grandes concentrações, pode causar hemólise (poderá produzir lesões renais) e cataratas.										
Dérmica	O contato frequente ou prolongado pode causar leve irritação e dermatite. Pode agravar uma lesão pré-existente.										
Ocular	Levemente irritante.										
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição.										
Tratamento	<p>Tratamento geral: as medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e do “status mental”, a efetividade da respiração e circulação, manutenção de vias aéreas patentes e adequada oxigenação, remoção da fonte de exposição ao produto com a descontaminação do paciente, administração de antídotos, medidas para aumentar a eliminação do tóxico do organismo, medidas sintomáticas e de manutenção.</p> <p>Estabilização do paciente: Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e</p>										

	<p>arritmias cardíacas. Usar vasopressores na hipotensão severa (evitar adrenalina pelo risco de fibrilação). Avaliar estado de consciência do paciente.</p> <p>Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Intubação e ventilação conforme necessário, especialmente se o paciente tiver depressão respiratória ou comprometimento neurológico. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Se intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida.</p> <p>Medidas de descontaminação:</p> <p>Exposição oral: se houve comprometimento respiratório, administrar leite ou água assim que possível, após a ingestão. Em caso de ingestão, se observar irritação do trato gastrointestinal, considerar endoscopia para determinar a extensão do dano.</p> <p>Exposição inalatória: mover o paciente a um local ventilado. Monitorar quanto ao estresse respiratório. Em casos de tosse e/ou dificuldade para respirar, avaliar se há irritação do trato, bronquite ou pneumonite, se necessário, administrar oxigênio e realizar ventilação assistida.</p> <p>Exposição ocular: remover lentes de contato e lavar os olhos expostos com quantidade considerável de água ou solução salina 0,9%.</p> <p>Exposição dérmica: remover as roupas e acessórios contaminados e colocá-los em sacos plásticos. Lavar as áreas expostas com água e sabão por 15 minutos.</p> <p>O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis.</p>
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e pneumonite química, porém se o vômito ocorrer espontaneamente não deve ser evitado.
Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos os efeitos das interações químicas com outras substâncias.
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)</p> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: (11) 3151.5557 Endereço Eletrônico da Empresa: www.avgust.com Correio Eletrônico da Empresa: avgust@avgust.com.br</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Apresenta absorção e distribuição relativamente rápidas e eliminação bastante lenta na urina e nas fezes. Após administração oral de ratos, 50-70% do quinalofop-p-etílico foi eliminado em 48h. É rapidamente

distribuído e não foi observado potencial de acumulação. O metabolismo é extenso e envolve de-etilação para produzir o metabólito principal, quizalofope ácido, seguido de hidroxilação e clivagem da ponte. Pode haver conjugação

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Efeitos agudos:

DL ₅₀ oral em ratos	> 2000 mg/kg
DL ₅₀ dérmica em ratos	> 4000 mg/kg
CL ₅₀ inalatória em ratos	= 1,97 mg/L (4h)
Corrosão/irritação cutânea em coelhos	produto moderadamente irritante. Os animais de experimentação apresentaram edemas e eritemas. Os sinais clínicos foram completamente reversíveis em até 14 dias.
Corrosão/irritação ocular em coelhos	produto irritante. Os animais de experimentação apresentaram opacidade da córnea, hiperemia pericorneana, neovascularização corneal, hiperemia, edema e secreções. Não houve reversão após 21 dias de experimentação.
Sensibilização cutânea em cobaias	produto não é sensibilizante
Mutagenicidade	produto não é mutagênico

Efeitos crônicos:

Em estudos de toxicidade subcrônica e crônica, conduzidos em animais de laboratórios, o órgão alvo foi o fígado, quando se observou aumento do peso desse órgão, hipertrofia hepatocelular e aumento de mitose hepática, em camundongos. Em ratos, observou-se aumento do peso do fígado e aumento da atividade de enzimas séricas e de proteínas plasmáticas. Não foi observado potencial de toxicidade para reprodução, e nem toxicidade para o desenvolvimento.

- Camundongos 90 dias, NOAEL de 1,7 mg/kg/dia (machos) e 2,0 mg/kg/dia (fêmeas);
- Ratos 90 dias, NOAEL de 7,7 mg/kg/dia (machos) e 9,0 mg/kg/dia (fêmeas).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)**
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.

- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos da água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO VENENO.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **AVGUST CROP PROTECTION IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.** - Telefone de Emergência: (11) 3151.5557.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, de co2 ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatório a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

ORIENTAÇÕES PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS:

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambientais competentes.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.